

O ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO AUTISTA

Renata Pinheiro de Souza¹

Mirian Silva dos Anjos²

RESUMO

A inclusão do aluno Autista no ensino regular é um direito garantido por lei, como fala no capítulo V da (LDB) lei de Diretrizes e Bases, 9394/96 que trata sobre a educação especial. Ela deve visar à integração afetiva do aprendente (a vida em sociedade). Sabe-se que a educação especial tem sido um assunto corriqueiro nos bancos universitários dos cursos de licenciatura e, está cada vez mais, crescendo em nosso país. Por ser um assunto de tamanha grandeza e importância, estudar os aspectos relacionados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), se faz de suma importância para que a educação das crianças autistas possa ser, de fato, efetivada com louvor. Analisar Como é o Ensino Híbrido na Educação Especial do Autista. A pesquisa foi conduzida com psicólogo da escola pública do município de Jaciara, Mato Grosso, com o objetivo de refletir sobre o tema “O Ensino Híbrido na Educação Especial do Autista”, foi realizada uma pesquisa de campo, a coleta de dados foi feita através de questionário online construído no Google Forms, para analisar os dados coletados foi feito uso da Análise Textual e Discursiva (ATD). A pesquisa aponta para a necessidade das escolas e educadores em adaptar a realidade atual para que o ensino híbrido e anteriormente remoto, também seja inclusivo aos autistas, é preciso levar em conta que o isolamento e a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia de COVID-19 afetaram e têm afetado mesmo com o retorno presencial das aulas, uma das principais premissas da inclusão desse público, que é a socialização. Desta forma, é necessário que a escola busque ainda mais garantir um ambiente acolhedor, que, a partir da perspectiva da Educação inclusiva, desenvolva as potencialidades e possibilite experiências e oportunidades a todos os alunos. A unidade escolar precisa se manter em constante aprimoramento, uma alternativa válida e formação desse profissional a fim de que eles percebam as dificuldades de cada criança e os sinais de que ela requer uma atenção diferenciada.

Palavras-chave: Autismo; Educação; Ensino; Inclusão.

ABSTRACT

The inclusion of Autistic students in regular education is a right guaranteed by law, as mentioned in chapter V of the (LDB) Law of Guidelines and Bases, 9394/96, which deals with special education. It should aim at the learner's affective integration (life in society). It is known that special education has been a common topic in university courses for undergraduate courses and is increasingly growing in our country. As a matter of such magnitude and importance, studying the aspects related to Autistic Spectrum Disorder (ASD) is of paramount importance so that the education of autistic

¹Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE (Jaciara-MT).

²Professora Mestra em Ensino pelo IFMT e docente da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE (Jaciara-MT); E-mail: miriansilva@eduvalesl.edu.br.

children can be, in fact, carried out with honor. Analyze How is the Hybrid Teaching in the Special Education of the Autistic. The research was conducted with a public school psychologist in the municipality of Jaciara, Mato Grosso, with the aim of reflecting on the theme "Hybrid Teaching in Special Education for the Autistic", a field research was carried out, data collection was carried out through of an online questionnaire built in Google Forms, to analyze the collected data, Textual and Discursive Analysis (ATD) was used. The research points to the need for schools and educators to adapt to the current reality so that hybrid and previously remote teaching, also inclusive of autistic students, it is necessary to take into account that the isolation and suspension of classroom classes due to the COVID pandemic. 19 have affected and have affected, even with the return of in-person classes, one of the main premises for the inclusion of this audience, which is socialization. Thus, it is necessary for the school to seek even more to ensure a welcoming environment, which, from the perspective of inclusive education, develops potential and enables experiences and opportunities for all students. The school unit needs to keep in constant improvement, a valid alternative and training for this professional so that they understand the difficulties of each child and the signs that it requires special attention.

Keywords: Autism; Education; Teaching; Inclusion.

INTRODUÇÃO

A inclusão do aluno **Autista** no **ensino** regular é um direito garantido por lei, como fala no capítulo V da (LDB) lei de Diretrizes e Bases, 9394/96 que trata sobre a **educação especial**. Ela deve visar à integração afetiva do aprendem-te (a vida em sociedade).

O presente artigo tem como objetivo mostrar algumas das principais características relacionadas à educação especial no Brasil, bem como à educação inclusiva dentro das escolas públicas brasileiras. Sabe-se que a educação especial tem sido um assunto corriqueiro nos bancos universitários dos cursos de licenciatura e, está cada vez mais, crescendo em nosso país. Por ser um assunto de tamanha grandeza e importância, estudar os aspectos relacionados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), se faz de suma importância para que a educação das crianças autistas possa ser de fato, efetivada com louvor. Esse trabalho tem como objetivo mostrar alguns dos principais objetivos da escola inclusiva, bem como algumas reflexões sobre o tema que estão diretamente ligadas ao contexto escolar brasileiro.

Tal artigo possui caráter teórico e é embasado, principalmente, nos autores Machado et al. (2010) e Mazzotta (2005), com a pretensão de mostrar, de maneira breve, um pequeno histórico da educação especial e as principais características da escola inclusiva no que concerne ao ensino de alunos. Atualmente autismo é conhecido como “Transtorno do Espectro Autista” (TEA), ele é caracterizado por aspectos externos e internos no comportamento padrão humano, essa deficiência expressa através de

comportamentos peculiares como a falta de atenção e reação às manifestações do ambiente externo. O autismo pode desenvolver gradativamente na criança até a fase adulta, da mesma forma com que podem atenuar com o passar do tempo.

CONCEITO, ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

Atualmente o autismo é conhecido como “Transtorno do Espectro Autista” (TEA), ele é caracterizado por aspectos externos e internos no comportamento padrão humano, essa deficiência expressa através de comportamentos peculiares como a falta de atenção e reação às manifestações do ambiente externo. O autismo pode desenvolver gradativamente na criança até a fase adulta, da mesma forma com que podem atenuar com o passar do tempo.

Os primeiros estudos psicanalíticos sobre o Autismo se deram nos EUA no início do século XX, mesmo momento histórico em que o Autismo surge como entidade clínica, ou seja, com particularidades próprias para a psiquiatria. Assim a psicanálise encontrava-se sobre forte influência da psiquiatria e vice-versa. Desta forma, como os precursores psicanalistas nessa área residiam nos EUA, notamos a importância que a psiquiatria representa na incorporação do Autismo pela psicanálise. [...] (FIEIRA, 2016, P.1)

As características da pessoa com autismo não podem ser motivos de desistência nos aspectos pessoal, educacional e profissional. As pessoas que tem o autismo sofre com transtornos, alguns são mais leves ou mais graves, dependendo do grau em que a pessoa se encontra.

“[...] É também comum se observar crianças autistas fascinadas por certos estímulos visuais, como luzes piscando e reflexos de espelho bem como tendo certas aversões ou preferências por gestos, cheiros e texturas. [...]” (SILVA; MULICK, 2009, p.120).

ENSINO REMOTO E/OU HÍBRIDO E A INCLUSÃO DO AUTISTA

De acordo com (SANTOS, 2011) o paradigma inclusivo na Educação visa transformar a escola para o acolhimento das diferenças, ou seja, a escola transformada e acolhedora para todos, garantindo o acesso e também a permanência de todos com qualidade. A Educação Especial na perspectiva do paradigma Inclusivo está voltada também para o atendimento de todos que dela necessite em algum momento da vida escolar.

Aos sistemas e equipe escolares, então, são direcionadas demandas por essa organização para que se caracterize na prática a reorganização da instituição escola no que diz respeito à melhor acessibilidade, seja estrutural e atitudinal, no processo de planejamento e adaptação curricular, bem como dinâmica relacionada mais acolhedora da diferença no cotidiano escolar para receber com qualidade educacional os educandos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ao lidarmos com as pessoas com autismo, sentimos vivências de opacidade, imprevisibilidade, impotência e também fascinação difíceis de descrever. E, contraditoriamente, tais impressões se mostram como vias para penetrarmos no mistério do autismo, se concebermos que as relações humanas normalmente são recíprocas.

Os objetivos da Política Nacional de Educação Especial, pautada no Paradigma da Educação Inclusiva relaciona-se à transversalidade da educação especial em todos os níveis, atendimento educacional especializado/ AEE; continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; formação docente para o AEE e demais profissionais para a inclusão escolar; participação da família e da comunidade; acessibilidade urbanística, de mobiliário e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2010).

De acordo com a autora (BASTOS; SOUZA, 2019) foi possível verificar as práticas pedagógicas utilizadas por ambas às escolas, as quais se encontram mediadas pela condição do autismo dos alunos e orientadas por uma pedagogia terapêutica, caracterizadas por atividades mecânicas, repetitivas e descontextualizadas, baseadas em posturas que infantilizam os alunos, sem levar e conta o seu desenvolvimento.

O ensino remoto passou a ser desenvolvido em Fevereiro no ano de 2020, devido à ‘‘Pandemia’’ que afetou o mundo inteiro por causa da doença que surgiu a Covid-19, é uma doença muito perigosa por isso que as aulas deixaram de ser presenciais para ser no modo híbrido ou remoto. Todo mundo teve que se afastar, não podendo mais fazer aglomerações e fazendo uso de álcool em gel e uso de máscara para proteger e evitar a contaminação do vírus, as aulas no modo remoto não foram fáceis no começo teve várias dificuldades e dúvidas, mas aos poucos fomos nos adaptamos e aprendendo.

As aulas de modo remoto foram bem difíceis para as crianças com o ‘‘Autismo’’ a adaptação, a realização das atividades, as crianças tem bastante dificuldade de desenvolver as tarefas que são passadas. As escolas Públicas ou Particulares têm jeitos diferentes de passar as atividades para a criança autista, geralmente a escola Pública cria um grupo de WhatsApp onde são enviadas as atividades manuais a serem feitas por dia,

já a escola Particular envia apostilas para a criança está podendo realizar as atividades, na maioria das vezes eles passam vídeos no Youtube também para a criança assistir e depois está desenvolvendo as atividades. (BARROS, 2020, p.6) Muitas crianças autistas têm muita dificuldade de elaborar e aprender o conteúdo que é passado, mesmo com a ajuda dos pais.

O ensino remoto é um desafio em tanto para as crianças autistas, pois gera uma dificuldade maior, tanto para elas como para a família, a presença de um “Psicólogo ou um Psicopedagogo” é de extrema importância nessa hora, pois eles auxiliam e ajudam a família a lidar com essa dificuldade, e isso faz muito bem para as crianças autistas, na verdade as aulas remotas para crianças com necessidades não funcionam, pois sobrecarrega muito a mãe e a família, por isso seria bem importante os professores fazerem pelo menos 3 vezes na semana a aula de modo presencial, assim estará atendendo as dificuldades dessas crianças e ajudando a família pois crianças com “Autismo” necessita de muito amor e o principal nunca perder o seu conhecimento independentemente de qualquer situação.

As Leis estabelecem que autistas tenham os mesmos direitos de pessoas com outras deficiências.... As polêmicas giram em torno da Lei nº12.764, que institui a “Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista”.

De acordo com Constituição Federal de 1988 em seu artigo nº assegura...

- I- Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II- Garantir o desenvolvimento nacional;
- III- Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV- Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB- 9394/96 foi criada para garantir o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação, estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública (BRASIL, 1996)

Já a Lei 13.146/15 (Lei Brasileira de Inclusão- LDB) aponta para a inclusão destes alunos assegurando

- IV- Oferta de educação bilíngue, em libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas (BRASIL, 2015).

Para que todos os alunos portadores de deficiência possam participar e aprender nas aulas remotas existe algumas estratégias que ajudam eles na educação e vencer os desafios da inclusão escolar. Primeiro é: (Conhecer as necessidades de cada aluno), segundo, (Promover campanhas de inclusão escolar), terceiro (Fazer avaliações individuais), e quarto (Invista em tecnologia já que estamos na forma remota).

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com psicólogo da escola pública do município de Jaciara, Mato Grosso, a qual foi realizada uma coleta de dados com a participação do psicólogo.

De modo a preservar o anonimato do psicólogo, não citarei o seu nome na pesquisa e nem na entrevista. Com o objetivo de refletir sobre o tema O Ensino Híbrido Na Educação Especial Do Autista será realizada uma pesquisa de campo a pesquisa de campo é caracterizada por coleta de dados junto às pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Neste sentido, a pesquisa de campo, assim como a bibliográfica, pode ser somada a outros procedimentos. Neste cenário, a pesquisa de campo surge como uma das formas de investigação mais difundidas e utilizadas por pesquisadores e alunos em seus trabalhos acadêmicos e científicos. Segundo Gonsalves (2001, P.67), A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.

A pesquisa foi conduzida com psicólogo da escola pública do município de Jaciara, Mato Grosso, a qual foi realizada uma coleta de dados com a participação do psicólogo. De modo a preservar o anonimato do psicólogo, não citarei o seu nome na pesquisa e nem na entrevista.

Com o objetivo de refletir sobre o tema “O Ensino Híbrido Na Educação Especial Do Autista”, será realizada uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo é caracterizada por coleta de dados junto às pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Neste sentido, a pesquisa de campo, assim como a bibliográfica, pode ser somada a outros procedimentos. Neste cenário, a pesquisa de campo surge como uma das formas de investigação mais difundidas e utilizadas por pesquisadores e alunos em seus trabalhos acadêmicos e científicos. Segundo Gonsalves (2001, P.67).

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu

e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Pesquisa de campo é aquela aplicada com um intuito de obter informações e/ou um entendimento sobre um determinado problema, para o qual se busca uma resposta, ou sobre uma hipótese, buscando comprová-la. Pode-se ainda tentar encontrar novos fenômenos ou relações, partindo da observação que ocorre espontaneamente na coleta de dados. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Considerando a forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. Segundo Guerra (2014, p.11), na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estudam ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social- interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

A coleta de dados será feita através de questionário online construído no Google Forms, os instrumentos foram constituídos por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistado. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS; MARCONI, p.195).

Para analisar os dados coletados foi feito uso da Análise Textual e Discursiva (ATD), mostraram-se, como fenômenos de estudos a descrição e a interpretação em teses em Educação em Ciências e a influência da perspectiva da hermenêutica filosófica nesta metodologia de análise ao compreendermos mais acerca da ATD, aprendemos a prestar atenção às palavras para dizer sobre a metodologia de análise e, assim sobre o próprio fenômeno a descrever e interpretar. A partir desta escuta fenomenológica das palavras que nos constituem, os caminhos investigativos hermenêuticos mostram necessidades emergentes de compreensão (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.515).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao que foi questionado para o "Psicólogo" a questão foi como a escola deve acolher o aluno autista? A resposta foi "Como qualquer outro aluno", porém devendo respeitar as suas singularidades.

Segundo (MATUOKA, 2018, p.1), a “Escola” deve oferecer um ambiente onde os alunos autistas se sintam acolhidos, respeitando e recebam as mesmas oportunidades de aprendizagens e desenvolvimento integral que os demais estudantes.

Em seguida a questão era sobre: quais são os desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública? Segundo o Psicólogo: “São muitos, começando pela falta de laudo e acompanhamento no seu tratamento. Assim, também como por parte da escola a carência de formação dos professores”.

A autora (YOSHIDA, 2018, p.1) Fala que os alunos com deficiência precisa de acompanhamento em seu tratamento, às crianças com deficiência têm direito à Educação em escola pública, no convívio com todos os alunos, a criança com deficiência deixa de ser “segregada” e sua acolhida pode contribuir muito para a construção de uma visão inclusiva.

Logo após foi perguntado que com qual idade geralmente é possível diagnosticar se a criança possui TEA? A resposta foi que: “Os livros asseguram que com 3 anos é possível fechar o diagnóstico. Porém hoje em dia sabemos que já nos primeiros meses de vida é possível ver os sinais de autismo no bebê”.

De acordo com (SIQUEIRA, 2013, p.5), as crianças com TEA são capazes de relatar alterações no desenvolvimento já no primeiro ano de vida, principalmente após os 6 (seis) meses, em relação ao desenvolvimento de linguagem (pré-verbal e verbal), habilidades comunicativas e motricidade fina. Segundo pesquisas, especialistas são capazes de diagnosticar os TEA por volta dos 3 anos de idade de forma confiável e válida.

Foi indagado ao Psicólogo como os professores devem ficar atentos a quais comportamentos? Segundo eles, “A falta de interação social e isolamento, fala prejudicada ou a sua ausência e comportamentos repetitivos, restritos e estereotípias. A falta de resposta quando chamam seu nome como se não ouvisse”.

Conforme (CARVALHO, 2015, p.3), os pais e os professores devem ficar atentos com os comportamentos repetitivos entre outros.

Em seguida foi perguntado se toda criança com um interesse específico por um assunto pode ser diagnosticada com TEA? “Nem sempre, existem outros parâmetros que devem ser avaliados”.

Conforme (YOSHIDA, 2018, p.5), trata-se de um mito. Nem todas às crianças com TEA apresentam necessariamente o que se convencional chamar de “interesse focal”, e nem todas às crianças com um interesse específico têm esse diagnóstico médico.

Posteriormente foi perguntado como o diretor da escola pode garantir a inclusão de alunos com autismo? De acordo com o Psicólogo é “fazendo cumprir a lei da inclusão e proporcionando formação para a equipe escolar.

O que reforça Yoshida (2018, p.6), afirmando que é buscando estabelecer espaços de diálogo que, independentemente do formato, fazendo cumprir a lei da inclusão e proporcionando a formação para a equipe escolar

Logo após foi questionado como deve ser a conversa com os pais? A resposta foi: “Acolhedora, franca e constante “.

Segundo (YOSHIDA, 2018, p.7), é preciso o diálogo, espaços de escuta e parceria efetiva entre a família e a escola.

Diante disso foi questionado sobre quais as recomendações para os pais que enfrentam dificuldades para matricular os seus filhos? E como resposta tem-se: “Procurar os seus direitos”.

A autora (YOSHIDA, 2018, p.8) Fala que é preciso procurar o direito de frequentar a escola e participar plenamente de todos os aspectos da vida escolar, é assegurado em todas as leis brasileiras. Complementando a Constituição Federa em seu Art. 8º da Lei nº 7.853/891, assegura que qualquer escola, pública ou particular, que negar matrícula a um aluno com deficiência comete crime punível com reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos (BRASIL, 1988).

Em seguida foi perguntado sobre se o distúrbio que é mais frequente em meninos ou meninas? Porquê? A resposta foi “Sim, a cada 5 meninos 1 menina tem TEA, porém hoje tem pesquisas que afirmam que no autismo nas meninas se apresenta de forma diferente e que muitas mulheres só são diagnosticadas com TEA quando adultas”.

A autora (DEAN, 2018, p.9) Fala que o autismo em meninos é muito mais comum do que em meninas. A proporção é de uma menina para quatro meninos e a forma nas meninas é bem diferente de apresentar, pois muitas mulheres são só diagnosticadas com TEA quando “adultas”.

Por último foi questionado o Porquê há um crescimento no número de crianças autista? A resposta foi “Hoje existe mais acesso à informação”.

A autora (OLIVEIRA, 2018, p.20) Fala que o aumento do número de casos ao modo de diagnóstico. Hoje às crianças são enquadradas nos transtornos do espectro autista, um diagnóstico mais amplo, e que hoje existe mais acesso à informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou trabalhar da seguinte problemática “Como é o Ensino Híbrido na Educação Especial do Autista”. A partir dessa problemática buscou-se atingir o Objetivo geral: Que foi analisar como é “O Ensino Híbrido na Educação Especial do Autista”, junto com ele teve o Objetivo Específico que foi: Pesquisar como é o Ensino Híbrido na Educação Especial do Autista. Analisar de que forma está acontecendo o Ensino Híbrido na Educação Especial do Autista. Identificar como é o Ensino Híbrido na Educação Especial do Autista. Todos os objetivos foram atendidos de maneira correta, feita através de coleta de dados e pesquisas de livros, onde foram esclarecidos de maneira exata sobre a “Educação Especial do Autista”.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, utilizou-se um questionário por meio de um link, que foi enviado para um “Psicólogo” no município de Jaciara MT, mas diante da pesquisadora caso tivesse aplicado para mais sujeitos da pesquisa, ou em outra localidade talvez os resultados fossem diferentes, eu senti essa necessidade na minha pesquisa. A pesquisa aponta para a necessidade das escolas e educadores em adaptar a realidade atual para que o ensino híbrido e anteriormente remoto também seja inclusivo aos autistas, é preciso levar em conta que o isolamento e a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia de COVID-19 afetaram e têm afetado mesmo com o retorno presencial das aulas, uma das principais premissas da inclusão desse público, que é a socialização.

Desta forma, é necessário que a escola busque ainda mais garantir um ambiente acolhedor, que, a partir da perspectiva da Educação Inclusiva, desenvolva as potencialidades e possibilite experiências e oportunidades a todos os alunos. A unidade escolar precisa se manter em constante aprimoramento, uma alternativa válida e formação desse profissional a fim de que eles percebam as dificuldades de cada criança e os sinais de que ela requer uma atenção diferenciada. Diante dessa pesquisa, e a partir do referencial teórico entende-se a necessidade de buscar outras ferramentas, como por exemplo, buscar uma observação, uma entrevista e buscar outros estudos com pais e professores.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIA, Maria Emelly Cabral da Silva Vieira. **Transtorno do Espectro do Autismo do Reconhecimento à Inclusão no Âmbito Educacional**. Ed.- São Paulo, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

_____. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 10 set 2021.

SILVA, Antônio Carlos de Jesus. **Educação Especial- O Uso Das Tecnologias Assistidas Para Aprendizagem De Crianças Com Transtornos Do Espectro Autista.** Ed.- São Paulo, 2019.

ROSÂNGELA, Parferio Bastos. **A Prática Do Ensino Estruturado No Modelo Teachh Face a Inclusão Escolar Do Educando Com TEA.** Ed.- São Paulo, 2019.

LUDMILA, da Cruz Barros. **As Impossibilidades Do Ensino Remoto Para o Aluno Com Transtorno Do Espectro Autista.** Ed.- Rio De Janeiro, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Ed.- São Paulo, 2003.

ELAINE, Linhares De Assis Guerra. **Manual Pesquisa Qualitativa.** Ed.- Belo Horizonte, 2014.

MARIA, do Carmo Galiazzi. **A Categoria na Análise Textual Discursiva: Sobre Método e Sistema em Direção à Abertura Interpretativa.** Ed.- São Paulo, 2007.

INGRID MATUOKA. **Como Incluir os Alunos Autistas na Escola.** Ed. São Paulo, 2018.

SORAIA YOSHIDA. **Desafios na Inclusão dos Alunos com Deficiência na Escola Pública.** Ed. São Paulo, 2018.

CLÁUDIA MACHADO SIQUEIRA. **Autismo se Instala nos 3 Primeiros Anos de Vida, Conheça Possíveis Sinais do Transtorno.** Ed. São Paulo, 2013.

WYNNER CARVALHO. **Pais e Professores Devem Ficar Atentos às Funções Cognitivas.** Ed. São Paulo, 2015.

MICHELE DEAN. **Autismo em Meninos e Meninas.** Ed. São Paulo, 2018.

FERNANDA OLIVEIRA. **Porque os Casos de Autismo Estão Aumentando.** Ed. São Paulo, 2018.

MACHADO (2010) e MAZZOTTA (2005) **As Principais Características da Escola Inclusiva no que Concerne ao Ensino de Alunos.** Ed. São Paulo, 2010.

SILVA MULICK. **Transtorno Do Espectro Autismo.** Ed. São Paulo, 2009.